



**DANÇAS DE
S. NICOLAU**
COMO VIVEU E COMO OBROU

2016

21H30 - 6 DE DEZEMBRO
CENTRO CULTURAL VILA FLOR



DANÇAS DE S. NICOLAU



6 de dezembro de 2016

FICHA TÉCNICA

<i>Direção Geral</i>	Jorge Castelar Miguel Bastos
<i>Textos originais e adaptações</i>	Miguel Bastos, Jorge Castelar, Francisco Castro Ferreira, José Ribeiro, Tiago Guimarães, José João Torrinha, César Machado, Rui Melo
<i>Letras</i>	Miguel Bastos, César Machado
<i>Músicas originais</i>	Paulo Rodrigues, Tiago Simões
<i>Gravações</i>	João “Xtrondo” Guimarães
<i>Direção musical</i>	Tiago Simões
<i>Coreografia</i>	Sofia Ribeiro
<i>Cenografia</i>	Carlos Coutinho
<i>Operador multimédia</i>	João Bernardo, José Manuel A. Fernandes
<i>Capa e desenho gráfico</i>	Miguel Sousa
<i>Apoio organizativo</i>	Augusto Costa, João Neves, Vicente Salgado
<i>Sonoplastia / Luminotecnia</i>	Equipa do C. C. Vila Flor
<i>Ponto Electrónico e VOZ-OFF</i>	José João Torrinha
<i>Filmografia</i>	Ricardo Leite
<i>Guarda-Roupa / Adereços</i>	A. A. E. L. G. / Velhos Nicolinos
<i>Orquestra</i>	Trovadores do Cano
<i>Direção da orquestra</i>	Maestro Manuel Magalhães
<i>Ensaios</i>	Centro Assuntos da Arte e Arquitectura Escola Sec. Francisco de Holanda
<i>Produção / Coordenação</i>	A. A. E. L. G. / Velhos Nicolinos

À memória de Francisco da Cunha Oliveira Ribeiro

*O nosso **Chico Ribeiro**
Eterno Camareiro das Danças*

NO QUE EU ME FUI METER...

Um desabafo de Sua Exa., o Diretor-Neófito.

Tive uma breve passagem pelas Danças de São Nicolau no ano de 1988, ano em que tive a imensa honra e prazer de ter desempenhado o cargo de Chefe-de-Bombos da Comissão de Festas, e em que, nessa qualidade, participei em alguns sketches das Danças.

Estive, depois, muitos anos afastado deste mais antigo dos números das festas, porque, logo em seguida, fui viver para Coimbra, a fim de, aí me licenciar em Direito, e, como cultor profundo das tradições académicas, me envolvi de imediato, de forma muito profunda nas inúmeras e muito antigas tradições da academia coimbrã, as quais aprendi rapidamente a amar e, tal como as Nicolinas, fiz minhas.

Regressado a casa e exercendo a profissão que, desde que me lembro, elegi, fui desafiado por alguns amigos de longa data que comigo partilhavam a experiência e a honra de terem sido membros de Comissões de Festas Nicolinas, a embarcar num novo projeto associativo destinado a reunir, em jeito de fórum, todos os que, desde sempre, integraram as diversas Comissões, a fim de partilhar experiências, aprofundar o conhecimento, dar largas ao amor que todos sentimos pelas Nicolinas e, sendo possível, ajudar a engrandece-las, a melhora-las, a transmitir essa paixão e essa experiência. Aceitei de imediato o desafio, até porque, para além de um enorme amor pelas nossas festas, tenho um carinho, um respeito e, como toda a cidade, uma impagável dívida de gratidão por tudo quanto o movimento associativo fez por Guimarães, no plano social, cultural, desportivo e económico.

Já no seio dessa nova organização a demos o nome de A.C.F.N., fui desafiado, em 2006, a regressar às Danças de São Nicolau. Fi-lo com gosto, na querida companhia de amigos de longa data, o André Coelho Lima, o Rui Barreira, o Francisco Gama Lobo, o Rui Melo, o Carlos Marques e o Miguel Coelho Lima.

Desde então, não mais deixei de participar, como ator e como autor, neste número que constitui um dos mais maravilhosos, divertidos e fundamentais momentos de celebração e de reconhecimento da nossa cultura popular. Um que, ao longo de todos estes séculos, sempre soube reinventar-se, estando à altura do seu tempo, muito por obra de sucessivas gerações de nicolinos que evoco neste momento – sem o mínimo de desprimor para todos os que o antecederam nestas funções, na pessoa de Miguel Bastos, o “meu” diretor das Danças de São Nicolau.

Foi a visão dele que trouxe as Danças de São Nicolau até ao Séc. XXI, sem as descaracterizar como espetáculo popular que iminentemente são, com respeito absoluto pela sua função simultaneamente lúdica e irreverente e socialmente crítica e politicamente empenhada, como momento criativo no qual reina a absoluta

liberdade de expressão individual e coletiva. Ao mesmo tempo que cuidou de as manter, no essencial, iguais a si próprias, nos valores e nos princípios, soube incutir-lhes as marcas da modernidade que possibilitaram trazê-las até hoje, com renovado interesse de que são prova as sucessivas edições absolutamente esgotadas. No processo de aprendizagem e colaboração, fiz um amigo (na verdade fiz vários e reencontrei outros tantos). Como diz a canção, “coisa mais importante no mundo não há.”

Como se tudo isto não bastasse já – e apesar de nenhum de nós estar minimamente convencido disso –, o Miguel, desprendido como é, considerou que o seu consulado de 20 anos a conceber e dirigir as Danças de São Nicolau era suficiente, que era o momento de uma renovação, de trazer um olhar e ideias novas.

Chegados a este ponto e perante a constatação de que, desta vez, era mesmo a sério, o grupo de forma unânime entendeu que deveria ser eu a assumir a função de coordenar o espetáculo. Integrar o elenco de todos os que o fizeram antes mim, representa uma responsabilidade gigantesca, da qual me resta esperar estar à altura.

Vale-me o facto de estar rodeado de talento, amizade e empenho de um grupo que, com o Miguel à cabeça, me aligeira a carga e me faz acreditar na possibilidade de servir as festas que tanto amo de modo válido.

Um sincero obrigado a todos pela amizade, voto de confiança e carinho.

Até já!

Jorge Castelar

Post Scriptum: quis o destino que estas minhas “primeiras” Danças de São Nicolau, fossem também as primeiras sem a presença do enorme Amigo e ímpar Nicolino, Francisco Ribeiro. O vazio é absoluto e, em sua homenagem, decidimos retirar de cena, nesta edição, o personagem que fez seu, “Teolindo, o Camareiro”, que regressará para novas aventuras no próximo ano. Para o bem e para o mal, dedico-lhe estas Danças, num abraço apertado. Até sempre, companheiro!

Abertura musical

HINO DA CIDADE DE GUIMARÃES

Letra de Gaspar Roriz (1906)

Música de Vasco Leão

Interpretado pelo *Grande Coro Nicolino*

acompanhado pela Orquestra de Ligeira de “*os Trovadores do Cano*”

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
É toda a nossa aspiração
Terra bendita, ó Pátria querida,
tens um altar dos filhos teus no coração
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
Sim, é toda a nossa aspiração

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

Caminha avante, conquistando a glória
Que os filhos teus prende e seduz
Exibe altiva, Ó Pátria, a tua história,
Que à mocidade dá amor, vida e luz
Caminha avante, conquistando a glória
Sim, que os filhos teus prende e seduz

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

BREVE APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS (são, eles-mesmos, já uma instituição...)

AFONSO

Talvez o maior inventor de todos os tempos, nunca reconhecido pela Academia Sueca, Afonso Henriques (filho de Henrique), começou por inventar-se a si próprio como cavaleiro, príncipe e rei, tendo, simultaneamente, nesse momento, inventado Portugal, para ter sobre quem reinar.

Se nasceu em Guimarães ou em outra qualquer parte, é pormenor sem sentido, o certo é que foi por cá que, por sortilégio inicial ou escolha consciente posterior, viveu o período mais marcante da sua vida, que se confunde com a da cidade e a da nação, nesses tempos.

Roubado na Europa dos milhões, viu voltar-lhe as costas o boçal dos dragões, de mão dada com o salvador de Marrocos... mas nada disso lhe faz moossa. Entre obras e modernices, pejudas de brejeirices, não vira nunca a cara à luta, por isso parte à aventura, uma vez mais!

D. MUMA

Moça franzina, mas de vontade indómita, sempre a oscilar entre o carinhoso e a mão na cinta, é uma mulher portuguesa completa, mesmo antes de Portugal o ser!

Sempre ao lado do seu Afonso, não hesita em confrontá-lo e mesmo ultrapassá-lo, no que diz respeito ao avanço, seja tecnológico ou cultural do seu querido povo.

Aberta à mudança de gostos e costumes, é como que o lado mais criativo do seu corajoso par, com o qual compete em decisão e vontade.

Caprichosa e alegre, é minhota de caras!

TRUÃO

É, no fundo, a voz do povo, muitas vezes da experiência e do saber viver e bem cavalgar toda a sela.

Divertido e diplomata, não perde a oportunidade de meter, sempre a propósito, os grandes na ordem, lembrando de onde lhes vem a legitimidade. Aos inúteis, tachistas, incompetentes, e aos mouros, topa-os a milhas e não os poupa. É um companheiro leal e corajoso do seu rei, que segue por toda a parte, seja a “batalhar” na noite de Vigo, seja a compor discursos ou a executar, mesmo as mais disparatadas ordens.

É... um homem do norte, carago... está tudo dito!

TEOLINDO, O CAMAREIRO (de férias)

Aio, mordomo, criado, pau para toda a colher e resguardo para todo o pau...

Algo tolo e desbocado, extravagante e caprichoso, é, porém, um companheiro dedicado dos demais.

Gosta de viajar, de homens de saias... ou sem saias... ou seja lá como for e procura avidamente o amor da sua vida... quer sair do armário, mas não há referendo que lhe valha...

SANCHO

O primogénito filho do casal real e herdeiro do trono por sucessão dinástica, é um jovem desprovido de ideias, vago, distraído, enfim... limitado. Confunde números primos com primos numerosos e nem o envio para um colégio privado conseguiu inverter o seu percurso sem curso e sem perspetivas de o tirar. O pai, Afonso, diz que ele sai à mãe. Já a mãe, D. Muma, afirma que o rapaz puxa ao pai (seja ele quem for)...

S. NICOLAU

Gosta dos estudantes e das festas. É homem pacato, mas sabe defender-se...

Veio de Mira a Bari e aterrou na Cidade-berço. É, por direito próprio, seu cidadão-honorário. Taumaturgo, milagreiro, sábio nas questões teológicas mais complexas e nas mais comezinhas. Salvador de donzelas, crianças e marinheiros. Patrono dos estudantes.

Só não gosta de se meter em certas e determinadas questões. Vai velando por todos, sem eles darem, bem por isso... Bem haja! Amen.

SÃO NICOLAU

COMO VIVEU E COMO OBROU

São Nicolau de Mira, dito Taumaturgo, nasceu na segunda metade do Séc. III e morreu no dia 6 de dezembro do ano de 350. Da sua vida, chegaram-nos inúmeras lendas e relatos de milagres, sempre relacionados com a caridade, generosidade e afinidade com as crianças, entre os quais se destacam:

- A salvação das filhas de um comerciante caído na falência, que destinava as suas três filhas à prostituição. O santo, sabendo desse plano, atirou vários sacos de moedas de ouro e prata pela chaminé da casa e, com esse dinheiro, o homem pagou o dote das moças, casando-as dignamente e restabeleceu os seus negócios;
- Noutra ocasião, em época de grande carestia, um estalajadeiro ávido de lucros, como não tinha refeição para servir aos clientes, sequestrou três crianças a fim de transformá-las em bifes e ensopado. Matou-as, esquartejou-as e armazenou as partes em um barril de salmoura. São Nicolau, descobrindo o crime, reuniu os membros cortados e ressuscitou as crianças;
- Nicolau viajava muito por mar, com destino a lugares santos e muitas vezes enfrentou o mau tempo e ficou conhecido pelo seu poder de aplacar tempestades e caminhar sobre as águas, salvando navios e náufragos;
- A sua ligação com as crianças, mais tarde, reforçou a sua identificação com as características do Pai Natal, pois premiava as que se aplicavam mais ao estudo do catecismo e as que se portavam melhor, pelo que lhe é prestado culto, como protetor dos estudantes.

Durante a sua vida, um dos papas foi Marcelo I.

Destes e de outros episódios da vida do nosso Santo falaremos em seguida, a fim de percebermos melhor o que realmente se passou... ou, então... não.

“O MILAGRE DAS DONZELAS QUE IAM SENDO P...TAS”

SINOPSE

Nicolau nem sempre foi santo aos olhos dos seus amigos Muma e Afonso... A sua santidade adveio, como é natural, mais tarde, do reconhecimento geral das suas virtudes e milagres pela Igreja.

Mas o nosso santinho resolveu dar um empurrão ao destino e publicou uma “autobiografia”, toda escrita pelo, não menos nosso, Raúl Brandão (como está na moda entre celebridades, políticos e desportistas), de forma a divulgar os seus prodígios e facilitar a decisão...

Foi assim que Muma, Afonso e Truão descobriram que o seu grande amigo e protetor era, afinal, santo e que a estória envolvia o seu filho Sanchinho, umas férias de natal na Turquia e três moças, das que habitam essas exóticas paragens...

INTERVENIENTES

AFONSO	José Ribeiro
D. MUMA	Tiago Guimarães
TRUÃO	João Mesquita
S. NICOLAU	Vicente Salgado
SANCHINHO	Luís Alves
ESTALAJADEIRO	Rui Silva
ESTALAJADEIRA	António Rodrigues
FILHA CASADOIRA	Luis Guise
FILHA CASADOIRA	Zé Diogo
FILHA CASADOIRA	Zé Vitor Pereira
DUENDE GÉDER	João Bernardo

Publicidade

“CALCITRRIM E CALCITRAK”

A humanidade enfrenta vários flagelos:

Os bicos de papagaio, as hemorroidas, a onicomicose, o Tony Carreira, a artrite, a osteoporose, o Calcário nas máquinas...

Depois do COGUMELO DO TEMPO, da DEPURALINA e do LIBIDIUM FUTRE....

Apresentamos agora... CALCITRRRIM!

CALCITRRRIM é um suplemento natural composto de cálcio, magnésio, 357 vitaminas, cartilagem de tubarão, baba de caracol e esperma de baleia.

Atua no aumento da massa óssea, na diminuição do défice e alívio das dores contribuindo para a renovação das articulações....

Depois do enorme sucesso do Calcitrrrim

Apresentamos, ainda, a grande novidade da Ciência

Para Gases e Flatulência: O CALCITRAK

INTERVENIENTES

Augusto Costa

João Neves

Carlos Alpoim

CNTV

“O CONCÍLIO DE NICEIA”

SINOPSE

Informação de serviço público.

O Canal Nicolino TV, o se seja CNTV, apresentará um trabalho de fundo sobre o Concílio de Niceia, na Turquia, onde se discutem as questões teológicas mais fundamentais. Os dogmas.

Debatem se o Filho e o Pai não eram a mesma pessoa, se o Filho foi criado pelo Pai e se houve um tempo em que o Filho ainda não existia... e ainda qual o sexo dos anjos, a transubstanciação em que tipo de vinho ou se o diabo tem cornos. São Nicolau argumentará definitivamente.

Reportagens em direto, gravações com câmaras ocultas, entrevistas várias e notícias de última hora.

INTERVENIENTES

APRESENTADOR EM ESTÚDIO

REPÓRTER

SÃO NICOLAU

PAPA MARCELO I

ALEXANDRE DE ALEXANDRIA

ÁRIA

GOMES DE GOMINHÃES

PADRANTUNIS

PIO IX

GREGÓRIO DE NISSA

O CRISTO

SORTIDO DE BISPOS

Jorge Castelar

Rui Fernandes

Vicente Salgado

Ricardo Guimarães

André Assis

Alberto Guimarães

Rui Barreira

Miguel Bastos

António Araújo

Pedro Lemos

Tiago Guimarães

Filipe Guimarães

Francisco Soares

Paulo Rodrigues

José Almeida

Marco Miranda

Nuno Fernandes

César Machado

“O MILAGRE DAS CRIANCINHAS”

SINOPSE

Estava São Nicolau sossegado em Mira quando o Senhor o chama para a nobre e difícil missão de resgatar três criancinhas, inocentes bebezinhos, que um bárbaro anónimo enfiou numa salgadeira e se propôs assar e servir como pitéu numa festa popular, num país distante e ocupado por um povo que não se governa nem se deixa governar, como os romanos viriam a assegurar. Afinal deu com um país moderno. Dado a tainas e festas populares, a Web Sumitts e avanços nos costumes, como a proibição do piropo. Um país com graça, onde Nicolau gozava de enorme popularidade graças à força da televisão e das suas constantes presenças no pequeno ecrã. Um país que ficaria marcado pelo milagre de Nicolau, que, ao salvar três criancinhas, criou igualmente a tradição culinária do Leitão à Bairrada, que ainda hoje perdura, bem próspera, e faz deslocar multidões àquele povoado, em busca de tão afamada iguaria. Um país onde Nicolau adivinhou as Festas que, em sua honra, viriam a criar-se na primeira capital, Guimarães, e se tornariam nas mais vetustas festas de estudantes conhecidas no mundo inteiro.

INTERVENIENTES

AFONSO	José Ribeiro
D. MUMA	Tiago Guimarães
TRUÃO	João Mesquita
S. NICOLAU	Vicente Salgado
SANCHINHO	Luís Alves
JOGRAL	César Machado
JOGRAL	Pedro Vinagreiro
JOGRAL	José João Torrinha
JOGRAL	Carlos Coutinho
GAJA BOA	Carlos Marques
POLÍCIA	Marco Miranda
FADISTA	Rui Melo
BLOQUISTA	Rui Leite
BÉBÉ	Sérgio Lopes
BÉBÉ	Diogo Gonçalves
BÉBÉ	Terceiro...

Intermezzo musical

FADO DO PIROPO

Letra: César Machado

Música: Carlos Dias (Cheira a Lisboa)

Interpretado por Rui Melo

Acolitado pelo Grande Coro Polifónicolino

Acompanhado à viola por Paulo Rodrigues e à guitarra por Pedro Paredes / Rui Beirão

Ouve lá, ó turista duma figa
Não podes dar piropos às catraias
Melhor tapares os olhos c'uma liga
Se não podes ver um rabo de saias

Agora somos um país moderno
Não se permitem ditos p'rá cueca
P'ra não esqueceres aponta num caderno
E não digas nada que lembre a queca

Refrão

Ouve lá se não queres ir de cana
Não digas “que gaja boa”
Põe-te fino, evita o piropo
Não digas coisas à toa
Respeitinho é muito bonito
E mantem-te livre de sarilho
Nem digas qu' é boa com'ó milho
Quando pensares no dito
Diz qu' é boa com' à broa

Sendo Nicolau homem viajado
Nunca em lado algum vira igual
E logo ali ficou avisado
Como é diferente o amor em Portugal
É civilização muito avançada
Esta que criminaliza o piropo
Só quem tem pouco p'ra fazer ou nada
Podia parir decreto tão rôto

“E-MICÇÃO”

SINOPSE

A próstata é um problema que afeta muitos homens na meia-idade. Problema transcendental do qual as mulheres estão livres...

Todo o homem anseia por uma micção tranquila e não belisque a sua virilidade. E quando almeja um português, almejam logo dois ou três...

Mas a ameaça das pinguinhas e, pior ainda, o espectro do tenebroso exame do toque rectal pairam já ali, ao virar da esquina...

INTERVENIENTES

MICTANTES

Miguel Bastos

José Almeida

José A. Fernandes

ENFERMEIRA

Rui Fernandes

MÉDICOS

Carlos Alpoim

Francisco Castro Ferreira

Bolos p/ Eventos
Pastelaria Diversa
Salgados Diversos
Sortido da Casa

ESPECIALIDADES DE GUIMARÃES

Tortas de Guimarães

Toucinho do Ceú

Douradinhas

Fabrico Próprio

PASTELARIA
Clarinha

Casa fundada
em 1953

Largo do Toural, 86-88
4810-427 GUIMARÃES

Telef. 253 516 513
E-mail: pastclarinha@gmail.com

Intermezzo musical

TOQUE RECTAL

Letra: Miguel Bastos

Música: Barry, Robin e Maurice Gibb (Bee Gees)

Interpretado por Rui Melo

Acolitado pelo Grande Coro Polifónicolino

Acompanhado à viola por Paulo Rodrigues e à guitarra por Pedro Paredes / Rui Beirão

Chegas a uma idade, tu mal adivinhas
Quando vais mijar... sai tudo às pinguinhas
No quarto de banho qu'eres urinar
Aos cinquenta anos começa a custar

Dizes qu' isso não é nada
Mas tens a próstata inchada
Prepara-te, não tenhas medo
Eles vão-te meter o dedo

Refrão

Põe-te já de quatro, Abre bem o buraco
É um TOQUE RECTAL, TOQUE RECTAL
Vais ter muito medo, Vão-te meter o dedo
É um TOQUE RECTAL, TOQUE RECTAL
(ah aha aha aha) TOQUE RECTAL, TOQUE RECTAL
(ah aha aha aha) TOQUE RECTA – A- A- A- A – AL
(vais ver o que é bom)

Um homem qu' é homem não atina
Com um dedo rabo acima
Vais desejar o dedo mais fino
Se te entram no intestino

Vais pôr-te de cu p'ró ar
O que é que te vão enfiar?
Dizem que o único mal
É tu ficar's a gostar

Refrão

Um grito um lamento...
Metem-to lá dentro...
Metem-to lá dentro...
Yeah)

Não é só o mijar que te faz confusão
É o endireitar o que tens na mão
Vais adormecer sem ter a certeza
De acordar com ela tesa

Bem podes pedir à Santa
A coisa não se levanta
Toma já um comprimido
P'ra isso ficar erguido...

Refrão



JORDAO COOLING SYSTEMS®

Soluções de frio para os negócios de:
bar, cafetaria, pastelaria, padaria,
restauração e comércio alimentar.

José João Jordão, Lda | Parque Industrial Guimardes | Apartado 1781 4801-910 Guimardes - Portugal

www.jordao.com

“PÓS-OPERATÓRIO”

SÃO NICOLAU, DE MIRA A BARI

Ópera-oratório, opus 112, de João Domingos Molotofv

SINOPSE

(D’ après les Luthiers)

A produção operística de João Domingos Molotofv é conhecida pela sua notável coerência: música das suas óperas é sempre a mesma. O modo que tinha de compor óperas era um verdadeiro *modus operandi*.

O Papa Pio IX pediu, em segredo (e nem um pio!), ao cardeal Minnetti que encomendasse uma ópera e um oratório em honra ao afamado e cultuado São Nicolau. O Cardeal chamou o célebre compositor João Domingos Molotofv e incumbiu-o da tarefa.

Por razões de orçamento, o compositor, rendido ao *lowcost*, fundiu os dois, ópera e oratório, e compôs um... Operatório. A obra não agradou ao Papa, que o obrigou a compor um “Pós-operatório”.

Essa obra intitulou-se “São Nicolau, de Mira a Bari”. Relatava a vida do santo taumaturgo e incluía várias cenas, entre as quais a famosíssima ária “São Nicolau e a cortesia”. Esta cena é precisamente a que NÃO vamos assistir hoje já que nenhum dos integrantes do nosso elenco se dispôs a representar o papel da soprano. Ainda se pensou recorrer a um ou dois castrati, mas a resposta foi a mesma. Em alternativa, escutaremos, em versão de concerto, um curto fragmento, ou melhor, uma “pequena ária”, intitulada “São Nicolau e o penitente”.

Daremos uma breve sinopse do argumento, muito breve,... uma “sinopsite”. Diz assim: CORNÉLIO, rico comerciante caído em desgraça e pobreza, roga a Deus e ao Santo que lhe arranjem dinheiro para compor o dote de suas três filhas e que, já agora, lhe restitua a mulher que fugiu para parte incerta, muito embora o seu escravo tenha ido em seu encalço.

INTERVENIENTES

CORNÉLIO

Francisco Leite “Toni”

SÃO NICOLAU

Jorge Castelar

ESCRAVO

Miguel Bastos

DEUS

José João Torrinha

CORO DE ANJOS

Paulo Rodrigues

João “Xtrondo” Guimarães

Fernando Ribeiro

ESPINETA

Tiago Simões

INTERVALO

Intermezzo musical

TROVA A S. NICOLAU

Letra: Miguel Bastos

Música: Paulo Rodrigues

Interpretado pelo Grande Coro Polifónicolino

Acompanhado pela Orquestra Filarmónica de “Os Trovadores do Cano”

Nicolau, Bispo de Mira, a tua capa
Por caminhos tão distantes, o teu bordão
Fizeram-te santo em vida, as mãos de prata
Patrono dos Estudantes, no coração

Refrão

Que marinheiros? Que rota
Seguiste? Como vieste?
Na asa de uma gaivota?
Na oração de algum mestre?
De tão longe, do Levante
À terra que te pertence
Nicolau és estudante
Como nós, Vimaranense
Ergue-se à proa uma nau, que enfrenta o mar
Orar a São Nicolau, faz-se a cantar
A promessa que o festejo torna a voltar

Refrão

Romarias e festanças, rimas e coros
Em Guimarães te louvamos, os teus cultores
Entre folguedos e danças, Velhos e Novos
Nas ruas, praças cantamos, os Trovadores

Refrão

“O MILAGRE DOS MARINHEIROS”

SINOPSE

Na corte Afonsina, há várias discussões, sobre obras hidráulicas, as Hortas, choupos, geringonças e coisas “com” ou “sem”...

Aqui se conta como Sanchinho, precursor do maior destino português, quis ser homem do mar. De como embarcou no navio “Pombinha do Ave”, com uma tripulação de vários capitães, mas comandada por um cabo, fazendo jus a este país de marinheiros. De como, ameaçados pelo pirata Durão, da “Goldman Saque”, o enfrentaram numa épica Batalha Naval e de como aguentaram a tempestade com furacões e furaconas...

E finalmente, de como o super-herói e santo, Nicolau, os miraculou, os salvou e os despachou...

INTERVENIENTES

AFONSO

D. MUMA

TRUÃO

S. NICOLAU

SANCHINHO

CABO LOPES

CAPITÃO HADDOCK

CAPITÃO IGLO

CAPITÃO AMÉRICA

CAPITÃO D’ABRIL

CAPITÃO ROBY

CAPITÃO GANCHO

BARQUEIRO DO AMOR

TAXISTA-CHEFE

José Ribeiro

Tiago Guimarães

João Mesquita

Vicente Salgado

Luís Alves

Francisco Leite “Toni”

Armando Castro

Francisco Soares

Frederico Gonçalves

Pedro Lemos

Rui Fernandes

Marco Rodrigues

Rui Melo

Afonso Coelho Lima

“NATAÇÃO SIM-CRONIZADA”

ATLETAS

Filipe Guimarães
Fernando Ribeiro
Pedro “Pi” Carvalho
Nuno Meneses
Luís Guise
Zé Diogo
Pedro Cunha
André Malheiro



CERVEJARIA MARTINS

José Fernandes Martins & C.a, Lda.

JOGRAIS NICOLINOS

O EXAME

SINOPSE

Atingir a santidade não é coisa fácil...

Não só, à época de São Nicolau, não estava ainda em vigor o regime de Bolonha, como não havia mestrados integrados, doutoramentos, pós-doutoramentos, MBAs, nem bolsas de investigação e afins.

Para complicar tudo, São Nicolau era um jovem rapioqueiro e maroto, o que, nem sempre lhe facilitava a vida.

Mas, de um ou de outro modo, o nosso Santinho lá se desenvencilhava nos exames e conseguia sempre passar com distinção...

INTERVENIENTES

Ricardo Guimarães

André Malheiro

André Coelho Lima

Luís Guise

Publicidade

“ÓCULOS VIRTUAIS RAMALHO”

A MULTILÓGICAS apresenta:

ÓCULOS VIRTUAIS RAMALHO (2 em 1)

Os primeiros óculos de realidade virtual para a 3ª. idade

Óculos 4K, K4 ou mais

Trifocais com aparelho auditivo incluído

E agora com dispensador automático de CALCITRRIM

(TRRIM, TRRIM, CALCITRRRIM)

Pague 2 e leve 1

Apanhe POKEMONS no lar!

Com ÓCULOS VIRTUAIS RAMALHO tu vês bem como o Carvalho!

Veja o mundo através da realidade virtual:

- O País apresentará crescimento económico
- A sua mulher vai deixar de ter bigode
- O Jorge Jesus vai falar português

Com ÓCULOS VIRTUAIS RAMALHO agora só “OCHENCHAY OCHO” Euros!

INTERVENIENTES

Miguel Bastos

Fernando Ribeiro

Paulo Rodrigues

“O MILAGRE DOS ESTUDANTES”

SINOPSE

Finalmente se perceberá, pela voz do rei Afonso, como São Nicolau aterrou em Guimarães e seu termo, ele que, afinal, era primo do nosso S. Torcato pela parte da mãe e primo de todos pelo lado do Espírito Santo. Todos os anos costumava vir acampar a Gominhões, vinha ao Gonça Alive, fazia pesca submarina em Barco, vinha à concentração Motard das Taipas e diz até um senhor careca de Calvos que o viu fazer Parapente na Lapinha!

O São Nicolau era, ele próprio, muito estudioso, tornou-se um grande professor e economista... Faz todos os anos o milagre da multiplicação dos bilhetes das Danças! Foi em Guimarães que São Nicolau fez o seu maior milagre: tornar-se patrono dos estudantes!

São Nicolau vai contar-nos como tudo se passou, quando numa excursão do “Mouro Azul”, inserido num grupo de reformados, chegou ao nosso “viveiro de guarda-sóis”, o Largo da Oliveira, e aí encontrou três estudantes que lhe prometeram uma capela...

INTERVENIENTES

AFONSO

D. MUMA

TRUÃO

S. NICOLAU

SANCHINHO

GUIA TURÍSTICO

POLÍCIA MUNICIPAL

POLÍCIA MUNICIPAL

ESTUDANTE MARTINS

ESTUDANTE CHICO

ESTUDANTE SIMÕES

TRAUSEUNTE

José Ribeiro

Tiago Guimarães

João Mesquita

Vicente Salgado

Luís Alves

Francisco Castro Ferreira

Marco Miranda

Carlos Rafael Garcia

Tiago Ribeiro

Gonçalo Costa

Eduardo Lobo

João Pedro Raynoch

“A REFORMA DO SANTO”

SINOPSE

Depois de aventuras e desventuras, danças e andanças, São Nicolau, no ocaso da sua atribulada vida, decide reformar-se e parte para Miami, Florida ou seria Hollywood? No Natal aproveita e faz uns biscoites num grande Centro Comercial (em português: Shopping centre) como... Pai Natal!

Uma conhecidíssima marca de refrigerantes castanhos impõe-lhe uma farda vermelha e branca e umas fartas barbas também brancas.

Só resta, a São Nicolau, convocar os amigos e cantar umas cançõezinhas alusivas à época.

INTERVENIENTES

AFONSO	José Ribeiro
D. MUMA	Tiago Guimarães
TRUÃO	João Mesquita
S. NICOLAU	Vicente Salgado
SANCHINHO	Luís Alves
GUIA TURÍSTICO	Francisco Castro Ferreira
POLÍCIA MUNICIPAL	Marco Miranda
POLÍCIA MUNICIPAL	Carlos Rafael Garcia
ESTUDANTE MARTINS	Tiago Ribeiro
ESTUDANTE CHICO	Gonçalo Costa
ESTUDANTE SIMÕES	Eduardo Lobo
TRAUSEUNTE	João Pedro Raynoch

*Intermezzo musical***O PAI NATAL É O SÃO NICOLAU**

Letra: Miguel Bastos

Música: medley de canções populares de Natal

Interpretado pelo Grande Coro Polifónicolino

Acompanhado pela a Orquestra de Câmara de ar “Os amigos do playback”

Estou sonhando c’um Natal branco
 Com um Natal que venha em breve
 Não tendo os pinheiro...
 Tenho uns coqueiro...
 E a areia faz de neve...

Estou sonhando c’um Natal branco
 C’uns bolas dos futebol
 C’uma “mental coach” no banco
 Uns brinco e uns óculos de sol...

A todos um Bom Natal
 A todos um Bom Natal
 Temos um Pai Natal, qu’ é o São Nicolau
 Temos um Pai Natal, qu’ é o São Nicolau

Um Natal para as crianças
 Um Natal p’ra toda a gente
 Chama-se o São Nicolau
 Vicente!

A todos um Bom Natal
 A todos um Bom Natal
 Temos um Pai Natal, qu’ é o São Nicolau
 Temos um Pai Natal, qu’ é o São Nicolau

Pode o tempo estar bem feio
 Mas tenho o maior pinheiro
 Ninguém diga qu’ o enterrou
 Empinou! Empinou! Empinou!

Os pinheiros vêm às vezes
 Dessas lojas dos chineses
 O Nicolino levantou...
 Empinou! Empinou! Empinou!

Refrão

Olha escuta bem
 Além no degrau
 Mas ei-lo que vem
 Tens que pôr-te a pau
O PAI NATAL É O SÃO NICOLAU
 A Aguardente é boa
 Tinto menos mau
 Há rojões e broa
 Não há bacalhau
O PAI NATAL É O SÃO NICOLAU

Este pinheiro é sem prendas
 O do Natal é depois
 Em vez de ter muitas renas
 Vem em dez carros de bois

Refrão

São das festas Nicolinas
 Posses, magusto e pregão
 Pinheiro dá maçãzinhas
 Há Danças e procissão

Refrão

Fecho musical

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES

(1852)

Letra de Sousa Benevides

Interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino
acompanhado pela a Orquestra Filarmónica de “os Trovadores do Cano”

Ó Nobre Pátria de Afonso
Ó Berço da Monarquia,
Exulta, formosa terra,
Já raiou o teu fausto dia

(REFRÃO)
Folgar rapazes,
Folgar, Folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar

Só a ti ó Guimarães
Foi votado este dia,
como mimoso presente
De paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva,
quem te pode hoje igualar?
És livre! Hoje só tu
Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas,
que valem festas, folias?
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias

Comissão de Festas Nicolinas 2016

Presidente

Nuno Guimarães

Vice-Presidente

João Nicolau

Tesoureiro

Francisco Pinheiro

Secretário

Eduardo Lobo

1.º Vogal da Academia

Antonio Rodrigues

2.º Vogal da Academia

Miguel Jordão

1.º Vogal de Festas

Gonçalo Costa

2.º Vogal de Festas

Carlos Garcia

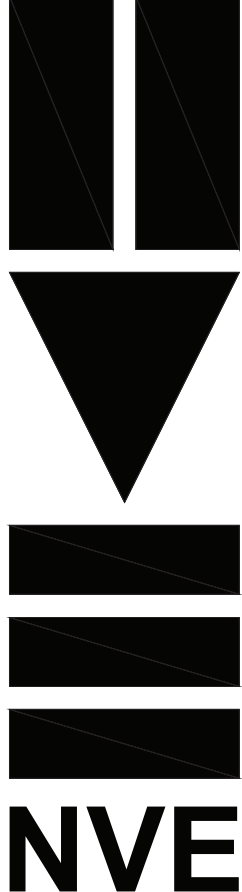
Chefe de Bombos

João Pinto

Subchefe de Bombos

Tiago Ribeiro

FIM DA FUNÇÃO



NVE
engenharia e construção

nve.pt

VELH
NICOLIN  S
S

AAELG
VELHOS NICOLINOS

Torre dos Almadás
Rua da Rainha D. Maria II
4800-431 GUIMARÃES